



RUY CASTRO

# A melancia quadrada

Crônicas

Ilustrações de  
Nik Neves



MANUAL DO  
PROFESSOR



**avalia**  
educacional



**MODERNA**



# **A melancia quadrada**

Crônicas





RUY CASTRO

# A melancia quadrada

Crônicas

1ª edição

MANUAL DO  
PROFESSOR

Ilustrações de  
Nik Neves

 **avalia**  
educacional

© RUY CASTRO, 2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maristela Petrili de Almeida Leite  
EDIÇÃO DE TEXTO Marília Mendes  
COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO DE ARTE Camila Fiorenza  
DIAGRAMAÇÃO Cristina Uetake, Isabela Jordani  
ILUSTRAÇÃO DE CAPA E MIOLO Nik Neves  
COORDENAÇÃO DE REVISÃO Elaine Cristina del Nero  
REVISÃO Nair Hitomi Kayo, Sandra Garcia Cortés  
COORDENAÇÃO DE BUREAU Américo Jesus  
PRÉ-IMPRESSÃO Vitória Sousa  
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wendell Jim C. Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Castro, Ruy

A melancia quadrada : crônicas : manual do professor / Ruy Castro ; ilustrações de Nik Neves. –  
1. ed. – São Paulo : Ávalia Educacional , 2021.

ISBN 978-65-88406-07-6

1. Crônicas brasileiras I. Neves, Nik. II. Título.

20-46188

CDD-B869.8

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Crônicas : Literatura brasileira B869.8

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427



**AVALIA QUALIDADE EDUCACIONAL LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - 1º andar - Quarta Parada

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

*Para meus gatos,  
Yellow e Fu Manchu*



MODERNA

# SUMÁRIO

**A melancia, a perereca, os políticos  
e outros bichos** — Heloisa Seixas, 9

## **A VIDA DA GENTE**

A melancia quadrada, 15

O ovo na legalidade, 17

Roncos, 19

Bólido no calçadão, 21

“Weltschmerz” na passarela, 23

Morando com mamãe, 25

Rip Van Winkle, 27

Papai Noel sob mira, 29

Escrevendo com chumbo, 31

Notícias do dia 24, 33

Espírito de porco, 35

O beijo no gramado, 37

A morte do monstro, 39

Confete dourado, 41

## **A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA**

Do T. Rex à galinha, 45

Vida virtual, 47

A escrita à mão, 49

Sem mãe para deletar, 51

Cibergugu, 53

*Caindo na vida, 55*  
*Sacos indestrutíveis, 57*  
*O Brasil impermeável, 59*  
*Krypton vai explodir, 61*  
*Instrumento do amor, 63*

### **OS BICHOS**

*Drama no brejo, 67*  
*Titãs extintos, 69*  
*O tatu ataca, 71*  
*Notícias que eu não tinha onde pôr, 73*  
*Cavalo na cozinha, 75*  
*Quero-quero no gramado, 77*  
*Gatos, 79*  
*Quem são os animais?, 81*  
*Nem todos patos, 83*

### **A PALAVRA**

*Bonito, gostoso e prático, 87*  
*A língua frouxa, 89*  
*Fala sério, 91*  
*Biografáveis, 93*  
*Bulas do terror, 95*  
*Nheco-nheco em ayapaneco, 97*

*Autor e obra, 100*  
*Paratexto: De biografias, de jornalismo e  
de crônicas, 102*



**MODERNA**

# **A melancia, a perereca, os políticos e outros bichos**

*Heloisa Seixas*

A melancia que acabou quadrada. Uma perereca que, para procriar, precisa ser deixada em paz pelos seres humanos. Um sapinho com nome de time do coração. Um cavalo que aparece na cozinha de um apartamento no sétimo andar. Um tatu arqueólogo, um monstro feliz e um computador que está virando monstro na vida moderna.

Esses são alguns dos personagens bizarros que Ruy Castro espalha por estas páginas. Dito assim, parece engraçado — e é! Mas se engana quem pensar que este livro é só para fazer rir. Por trás dos gracejos, das curiosidades e das situações inusitadas, Ruy nos apresenta uma série de

reflexões. Às vezes, quando pensamos que ele está falando de uma coisa, descobrimos que na verdade o assunto é outro. E que outro! Os finais das crônicas de Ruy são sempre surpreendentes. É quase como se ele escrevesse outra crônica dentro da crônica.

*A melancia quadrada* traz 39 textos publicados por Ruy Castro em sua coluna no jornal *Folha de S.Paulo*, que ele mantém desde 2007. São textos curtos, mas que não apenas contam histórias interessantes, como também muitas vezes trazem uma quantidade incrível de informações. E assim ficamos sabendo, por exemplo, que no Brasil existem seis milhões de pessoas que roncam a noite inteira! Ou que os sacos de supermercado foram inventados por uma dona de casa americana chamada Margaret Knight, em 1869. Ou que foi a filha de um poeta vanguardista que trouxe para nosso país o Papai Noel de roupa vermelha e barba branca.

Ruy é danado para garimpar informações, coisa que aprendeu a fazer em seus mais de quarenta anos trabalhando como jornalista e, também, em suas pesquisas para as biografias que

escreveu (Nelson Rodrigues, Garrincha, Carmen Miranda, entre outras).

A intimidade de Ruy com a palavra escrita também vem de longe, como ele próprio vai contar daqui a algumas páginas. Isso talvez explique a fluência de sua linguagem e a conseqüente facilidade com que lemos seus textos: é uma leitura gostosa, como se ele estivesse batendo um papo conosco. E é por isso que, às vezes, tomamos um susto quando descobrimos que estamos diante de assuntos muito sérios. Por trás de um tiranossauro, do Super-Homem ou mesmo de um mapa da cidade de Patópolis, pode estar um debate sobre o poder da ciência, a destruição do meio ambiente ou a corrupção na política. Então, vá em frente. Leia as crônicas de Ruy Castro e você mesmo vai descobrir com quantos ovos se faz uma melancia quadrada.

Heloisa Seixas é escritora e tradutora. Já publicou mais de dez livros, incluindo romances e volumes de contos ou crônicas. Entre seus livros, estão alguns dirigidos ao público jovem, como *Frenesi* (histórias de terror) e *Uma ilha chamada livro* (crônicas sobre ler, escrever e contar). Escreve também para o teatro.



Pensando bem sobre...

# A vida da gente





**MODERNA**

# A melancia quadrada

Um dia, ao guardar uma melancia na geladeira, certo agricultor japonês da ilha de Shikoku observou que ela tomava mais espaço do que precisava. Com sua forma arredondada, deixava cantos vagos que não podiam ser ocupados com nada. Além disso, a falta de estabilidade a tornava difícil de cortar. Um caso clássico de erro de *design* por parte da natureza.

O homem resolveu agir. Passou a cultivar melancias dentro de caixas de vidro — ao crescer, elas teriam de adotar o formato da caixa. Vinte anos e muitas gerações de melancias depois, em 2001, ele colheu as primeiras melancias quadradas. Isto é um fato. As agências internacionais até deram as fotos.

Não que as melancias quadradas fossem perfeitas. Entre outras coisas, em alguma fase do processo, perdiam a doçura e ficavam neutras como pepinos. E quem precisa de pepinos quadrados?

Ao ler aquilo, pensei que, quando um país se dá ao luxo de cultivar melancias quadradas, é porque chegou ao ápice e já resolveu todos os outros problemas. Mas o Japão, como todo país, também tem seus problemas. Depois me convenci de que, ao contrário, quanto mais problemas, mais um país deveria cultivar melancias quadradas. Enquanto seus economistas queimam pestanas para fazer o país andar, é preciso que um sonhador se debruce sobre a utopia da melancia quadrada.

O perigo é quando os economistas resolvem eles próprios partir para a melancia quadrada. Outro dia, enquanto as Bolsas desabavam pelo mundo, nosso Ministro da Fazenda dizia, feliz como água de chafariz, que o Brasil estava cheio da grana e nada nos atingiria. No fundo, estava apenas produzindo uma melancia quadrada.

Agora que os fatos o desmentiram, ele precisa explicar o tamanho do pepino.

# O ovo na legalidade

É a mais completa reabilitação de um suposto criminoso na história da humanidade. O ovo — o querido ovo, o fruto da galinha (às vezes, com participação do galo como astro convidado), objeto cujo *design* é uma maravilha de projeto e acabamento — volta ao círculo social depois de décadas como inimigo público nº 1.

Durante quase toda a segunda metade do século XX, médicos e cientistas dedicaram-se a acusar o ovo dos piores crimes contra o coração e a responsabilizá-lo pela elevação dos níveis de colesterol a placares de basquete americano. Quem fosse cardíaco, não chegasse perto; quem não fosse, idem, para prevenir. Às galinhas, só restava submeter-se ao holocausto reservado à sua espécie e ao opróbrio para o seu produto.

Pois, desde algum tempo, depois de pesquisas mais sérias e profundas, esses mesmos médicos e cientistas começaram a emitir sinais de que

talvez tivessem sido injustos com o ovo. Até que um dia, saiu o relatório definitivo da Universidade de Surrey, na Inglaterra. Eles concluíram que o ovo não faz o menor mal à saúde. Ao contrário, é riquíssimo em nutrientes — e pode ser comido na legalidade e em qualquer quantidade. Só faltam dar-lhe a medalha de alimento do ano.

Ótimo, ótimo. Mas cabe a pergunta: e nós, que sempre fomos loucos por ovos — fritos, na manteiga, com ou sem *bacon* — e tivemos de nos privar deles por décadas, como ficamos? Eu, por exemplo: a uma média de três por semana, quantos ovos não deixei de comer nos últimos trinta anos? Se medido em graus de deleite, prazer ou orgasmos do paladar, a quanto não montará esse prejuízo?

Assim como certos países e regimes pediram desculpas póstumas às populações que dizimaram, a comunidade científica também nos deve um pedido de perdão — que não sei se concederei — por me privar do ovo.